Em. b.223

ANNO VI — NUM. 105

O INTERNACIONAL

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFE'S E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal 2723.

S. Paulo — 25 de Junho de 1926

ASSIGNATURAS: ANNO 6$000 — SEMESTRE 3$000 — NUMERO AVULSO $200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

O 1.º DE MAIO

Devido ás circumstancias desfavoraveis que no momento se nos antepunham, não pudemos, como desejavamos, publicar a 1.º de Maio um numero especial do nosso orgão, em commemoração á grande data dos trabalhadores. Agora, embora já seja um pouco tarde, queremos dizer alguma coisa.

O 1.º de Maio deve ser, acima de tudo, o dia em que o proletariado apresenta as suas reivindicações. Não devemos nos limitar a commemorar os martyres de Chicago. Isso já é uma chapa muito batida que nenhum proveito traz aos trabalhadores. Estamos numa época de transformação social, precisamos olhar para o futuro e accender as lutas do presente, aproveitando a experiencia colhida nas derrotas do passado. Ainda virão muitos martyres para serem commemorados. Após a realização da obra é que devemos cuidar dos que forem arrebatados pelas labaredas do vulcão social. No momento actual, devemos aproveitar a grande data proletaria como um meio para chegarmos ao que queremos. O 1.º de Maio é, pois, acima de tudo, um dia de protesto contra a exploração burgueza, um dia de fraternidade internacional dos trabalhadores, um dia de reivindicações.

O 1.º de Maio é uma data proletaria. Ora, nós somos proletarios. Logo, o 1.º de Maio é um dia que nos pertence. Nelle, nos é dada a palavra. O trabalhador deixa a officina, a fabrica, e vae para a praça unir-se aos outros trabalhadores. Ahi dirá o que pensa, o que sente. Fará o patronato, como fez "A Internacional", a fechar os estabelecimentos na data internacional dos trabalhadores, de modo aos trabalhadores em peso poderem reunir-se nesse dia grandioso. Mostrará as contradicções da sociedade actual, a anarchia da producção, a má distribuição dos productos, a miseria entre os productores, e a fartura, o luxo, o desperdicio entre os que nada produzem. Protestará contra o massacre dos trabalhadores em diversos paizes, as deportações e as prisões em outros. Dará o seu apoio ao proletariado internacional lutando contra o jugo que o opprime, que o explora, que lhe suga o sangue. Dirá, emfim, os meios pelos quaes a classe trabalhadora se libertará, tornando-se dona da producção.

Proletarios! Saibamos commemorar o dia 1.º de Maio!

Não tratamos de perecer como martyres; mas sim de vencer.

DOZE ANNOS DE GLORIAS

Para mim principalmente, que ha dois longos mezes me achava afastado do seio da organização, foi um immenso prazer comparecer ao festival que a nossa "A Internacional" realizou para commemorar, no dia 10 de Abril, o 12.º anniversario da sua fundação.

Quanta recordação! Doze annos de luta encarniçada, em que o pedestal da associação soube resistir ao furacão da injustiça e, sob o fulgor da doutrina de Marx e Lenine, esmagar a trahição e a calumnia dos que se encontram do outro lado da barricada.

E' a vós, caros camaradas, que dirijo estas palavras. E' para vós que faço um appello para que vos esforceis pela elevação cada vez maior do nosso syndicato. Não é sufficiente pagar as quotas mensaes. E' necessario e é urgente que concentremos os nossos esforços no sentido de tornarmos "A Internacional" uma verdadeira fortaleza que possa enfrentar de facto o poderio dos patrões. Precisamos propagar esse nome por todos os recantos do paiz, concitando os trabalhadores á organização. Se hoje o nome da "A Internacional" já é repetido por alguns milhares de proletarios, não devemos ficar satisfeitos com isso sómente: tornemol-o conhecido por dezenas, por centenas de milhares de trabalhadores!

Segue abaixo o resumo do que nos disse o camarada João Freire de Oliveira, representante do "Centro Internacional" de Santos junto ao festival realizado pela associação:

"A commissão encarregada de representar o "Centro Internacional" de Santos nesta festa que commemòra o 12.º anniversario da fundação da "A Internacional" sente-se enthusiasmada em presenciar a harmonia existente no seio da associação co-irmã e a boa vontade de seus filiados para tornal-a um baluarte valoroso da organização syndical. Festivaes desta natureza têm, nos syndicatos operarios, o objectivo importante de confraternizar os companheiros de toda a corporação.

Por esta razão, são optimistas as nossas impressões e aqui deixamos nossa profunda gratidão pela cordialidade com que fomos distinguidos pelos companheiros de S. Paulo".

Eis ahi uma prova de quanto os companheiros das associações co-irmãs desejam o progresso sempre crescente do syndicato a que pertencemos.

Devemos, pois, ser incansaveis para que "A Internacional" se torne um exercito poderoso de trabalhadores, que possa responder valente e victoriosamente ás granadas atiradas pela burguezia com o fim de esmagar o proletariado.

Viva "A Internacional"!

Bauru', 13-4-926.

(a) *João Speridião.*

Nota da redacção: No festival do 12.º anniversario da "A Internacional" a que se refere este artigo, tambem se fez representar por uma commissão a valorosa associação de classe — "União dos Trabalhadores Graphicos".

"U. N. T. H. S."

Recebemos da nossa entidade maxima — a "União Nacional dos Trabalhadores em Hoteis e Similares" — uma carta chamando a attenção dos componentes da "A Internacional" sobre o facto de não ter ainda essa organização syndical se filiado officialmente aquella federação. Precisamos dar, sobre o assumpto, algumas explicações.

O relatorio da 1.ª Conferencia, realizada no Rio de Janeiro em fins de Maio do anno passado, foi apresentado á assembléa por nossa delegação, sendo unanimemente approvado. Passou-se o tempo e esse relatorio não veiu ter aos nossos archivos, só vindo os associados tomado um conhecimento mais particular do mesmo por intermedio da "Voz Cosmopolita", que o publicou em seu numero commemorativo de anniversario. Transcreveu-o o "O Internacional". Com essas publicações por parte dos jornaes que representam a corporação no Rio e em S. Paulo, respectivamente, maior e mais consciente se tornou a sympathia dos syndicados pela "União dos Trabalhadores em Hoteis e Similares".

"O Internacional", em diversos numeros, publicou artigos chamando a attenção da directoria do syndicato para o cumprimento das resoluções da 1.ª Conferencia. Mas, o Comité Executivo, ou por indifferença ou por ignorancia da questão, jámais deu um passo para a nossa adhesão official.

Com este artigo, porém, e com a vinda a S. Paulo de um representante da "União dos Trabalhadores em Hoteis e Similares", é de se esperar que o assumpto se torne mais claro e que então já possamos prestar o nosso concurso official para o progresso da entidade maxima.

Viva a "A Internacional"!

Viva a "União dos Trabalhadores em Hoteis e Similares"!

Apolinario José Alves

Secretario de Relações e Archivo

P. S. — Na mesma carta que nos dirigiu a "U. N. T. H. S.", é-nos lembrada a fusão da "Alliança" de cozinheiros com a "A Internacional". Temos a declarar que não nos esforçamos por isso porque a "Alliança" é composta de jogadores e bebedores de alcool, só podendo nos ser prejudicial. — A. J. A.

AINDA A "U. N. T. H. S."

Ideada e surgida em um periodo de verdadeira calamidade para a classe proletaria, a "União Nacional dos Trabalhadores em Hoteis e Similares" tinha, por força, de soffrer a influencia da época.

Por isso a 1.ª Conferencia Nacional que seria um verdadeiro acontecimento, para os fins da publicidade, foi apenas uma reunião semi-secreta de delegados das principaes associações organizadas, que, reconhecendo a grande necessidade d'essa realização, não vacillaram em enviar seus representantes, mesmo sabendo a quanto os expunham.

Não ficou, porém, ahi o effeito d'essa influencia; elle persiste ainda, fazendo com que este futuro carro de triumpho, se venha arrastando pesadamente por caminhos intransitaveis, que difficilima tornam a marcha dos trabalhos e, portanto, o desenvolvimento de sua acção. Muitas das resoluções tomadas na 1.ª Conferencia ainda não foram nem lembradas, e para quê? De que serve dar sopro em faca de ponta? Entretanto, uma das resoluções que devem merecer a nossa atenção desde já, é a questão das Cooperativas.

Na discussão d'esta these apresentada ao plenario, surgiram varios pontos de vista, mas, não sendo possivel chegar-se a um accordo, encerrou-se a discussão com as seguintes propostas: 1.ª) Fique o assumpto para a proxima Conferencia Nacional, e que até lá a Commissão Central Executiva estude o assumpto e faça a necessaria propaganda; 2.ª) Que as Cooperativas fiquem a cargo do mesmo Comité Central e só sejam levadas á pratica em conjunto com o Organismo Syndical Central Nacional, quando este existir.

O espirito da proposta era que, em torno do assumpto se travasse discussão por meio da nossa imprensa e em nossas palestras, afim de que, quando fosse opportuno, estivesse o assumpto bem esclarecido e se pudesse então deliberar com conhecimento.

Ora, a C. C. E. (Commissão Central Executiva) vae, agora que o ambiente vae-se purificando, procurar cumprir o mandato que lhe foi confiado, pois é preciso aproveitar o tempo afim de recuperar o perdido.

Portanto, já é tambem tempo de ir estudando o assumpto das Cooperativas.

Devemos ou não ser cooperativistas? Qual o melhor systema?

Têm a palavra os companheiros que se interessam pelo nosso progresso.

Nós cá estamos para recolher os pareceres e organizar as bases da discussão futura e final.

Pela C. C. E. da "U. N. T. H. S."

J. A. GOMES

Secretario de R. e Archivo

"O Internacional" é a voz do syndicato dos garçons de São Paulo.

Oitocentos mil operarios do Brasil representados em Genebra?

Decididamente, essa Liga das Nações... européas só nos tem dado, além de despesa, aborrecimentos. Agora, é com o operariado.

Como se sabe, ha em Genebra uma secção da incipiente sociedade do imperialismo "alliado" destinada á mystificação dos trabalhadores de todos os paizes. E' a pomposa Repartição Internacional do Trabalho, dirigida por esse renegado da causa proletaria que se chama Albert Thomas, hontem um misero pé rapado, hoje elegante comedor de sobras da alta burguezia financeira, que lhe offerece banquetes e lhe dá o ordenado annual de 340 contos, permittindo ás suas perfumosas barbas asseios régios e toda uma vida de luxo e de conforto.

O Brasil, porque seus dirigentes ainda não perceberam o ridiculo de sua actuação na Liga franco-britannica, tem aqui um ramo da tal Reparticão Internacional — o Conselho Nacional do Trabalho... alheio — ramo tão inutil aos operarios brasileiros quanto o tronco, aos trabalhadores de todo o mundo. Emquanto a repartição-mãe recommenda uma complicada legislação social, optima para não ser cumprida, o conselho a ella filiado estuda eternamente a lei das férias, a lei de accidentes, todas as leis-embromações, e mata o tempo a decidir os casos que lhe são affectos, invariavelmente de accordo com os interesses dos patrões.

Por tudo isso e o resto, não podem nem devem os trabalhadores do Brasil levar a sério o Conselho Nacional e a Repartição Internacional... do capitalismo, assim como nós todos, operarios ou não, jámais demos importancia á Liga das Nações.

Agora, que vae reunir-se em Genebra mais uma conferencia da arapuca de Albert Thomaz, o Sarandy Raposo da Liga das Nações, entenderam os "doutores" do Conselho Nacional do Trabalho Alheio, enviar, na doce e amavel companhia do capitalista Betim Paes Leme, um representante pretensamente operario. Quem o escolheu, para attender a uma solicitação do governo, foi o famigerado Libanio da Rocha Vaz, cavalheiro muitissimo mal visto pelo proletariado, desde que fundou a associação da America Fabril, para derrubar a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos. Libanio, depois de desunir por muito tempo aos trabalhadores, agora, abusando da boa fé do governo, de quem é um amigo urso, não teve escrupulo em designar para a representação que o mesmo governo custeia, um declarado anarchista. Trata-se do Sr. Carlos Dias, que, em seus livros, já chamou os homens do poder de "canalha graúda", que compunha, a seu ver, o "orgão representativo da burguezia". Que irá fazer e

PREFIRAM SEMPRE CAXAMBÚ FONTE D. PEDRO SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA

ASMOB-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO ASTROJILDO PEREIRA 1890-1965

que irá dizer em Genebra o Sr. Carlos Dias? Manterá suas idéas anarchistas ou passará a tecer louvaminhas ao criterio de Thomas e do Conselho de que será representante?.

Nada teria o operariado brasileiro com essa incognita, si o Sr. Carlos Dias, affirmasse so tal Congresso, que falava em nome de Libanio ou dos "doutores" do Conselho. Succede, porém, que elle se diz delegado de ... 800.000 (!) operarios brasileiros. Ora, essa gente toda não quer endossar o que o caixeiro de Libanio disser e fizer em Genebra. Dahi a agitação que se observa actualmente nos circulos prolêtarios do Rio, no sentido de lavarem a sua testada os que não se sujeitam ao commando dos Libanios nem emprestam, de qualquer modo, apoio á mystificadora Repartição da Albert Thomas.

(Transcripto da "A Manhã" do Rio)

ACCIDENTE NO TRABALHO

Vindo de Santos, veiu procurar-nos o companheiro Cesar Seijo Garcia qu nos relatou o que de lamentavel se passou naquella cidade com respeito ao accidente de que foi victima quando trabalhava na cozinha do "Hotel de la Plage".

Em beneficio desse companheiro, o gerente do estabelecimento citado prometteu escrever uma carta narrando o occorrido. O chefe de cozinha, porém, não querendo assumir a responsabilidade do facto, disse que não assignaria o documento em questão.

Viu-se, então, Cesar Garcia obrigado a recorrer ao "Centro Internacional", sociedade proletaria a que pertencia no momento. Mas, a associação, num acto bastante censuravel, nada fez pelo companheiro que se machucou no trabalho com uma fregideira de gordura fervendo, dizendo que a unica cousa que estava a seu alcance era... indicar um advogado!!!

Cesar Garcia tinha a receber 18 dias de serviço ou sejam 108$000. O advogado pediu 150$000 para tratar do assumpto. Ora, á vista disso, viu-se o nosso companheiro numa situação difficil, sem saber o que fazer. Foi quando, vendo-se abandonado e doente, veiu para S. Paulo, onde recebeu o auxilio da "A Internacional".

Damos abaixo o agradecimento que, por intermedio do nosso jornal, Cesar Garcia faz aos que o ajudaram na hora de dôr que atravessa:

"Venho, por meio do nosso querido orgão — "O Internacional", agradecer a todos os meus amigos e companheiros da "A Internacional" de S. Paulo a maneira generosa e fraterna com que me trataram, no momento em que me acho impossibilitado de ganhar a vida, devido a um accidente no trabalho, soffrido em Santos.

Desejando mil victorias em suas lutas á associação a que pertenço, serei sempre o companheiro immensamente grato

(a) **Cesar Seijo Garcia".**

Disse-nos Cesar Garcia que irá, dentro de breves dias, para o seio de sua familia em Poços de Caldas, onde se submetterá ao tratamento de que necessita.

Faz bem o nosso companheiro. Lá, talvez, a familia lhe dará um tratamento melhor do que o que recebeu do "Centro Internacional" de Santos...

O festival campestre no Parque S. Jorge

Correu com brilhantismo e no meio da maior fraternidade proletaria o festival que a "União dos Trabalhadores Graphicos" e "A Internacional" tiveram a feliz iniciativa de realizar conjunctamente, no Parque S. Jorge, nos dias 1, 2 e 3 de Maio proximo findo. E' de desejar que festas como esta se repitam para maior fraternidade e mais união entre os trabalhadores. Os festivaes não são sómente um meio de fortificar as finanças associativas, mas, principalmente, uma excellente circumstancia para que o proletariado possa unir-se.

Damos a seguir a lista de ingressos vendidos e os nomes dos companheiros que do trabalho se encarregaram:

Seraphim dos Santos	22
Abel Caetano Silva	18
José Lema Laudeira	18
Manoel Severino Ramos	15
Lino Pinto Teixeira	14
Apolinario José Alves	13
Emilio Laso de la Vega	13
Geraldo Carrero	12
Acacio B. Ferreira	9
José González	9
João Fernandez Perez	9
Norberto Paulino	6
Manoel B. Ferreira	6
Francisco Osofra	5
Manoel de Oliveira	5
Francisco Villares	3
Casto Lema	3
Manoel Guerra	2
Manoel Fernandes	2
Santiago Martins	7
Antonio Paulo	2
Angelo Rodrigues	2
Amadeu Vicente	1
Giuseppe Cortese	1
José Maria Pontes	1
José M. Martinez Trigo	1
Total	191

Pelos Estados

DE PORTO ALEGRE
(Rio Grande do Sul)

Transcrevemos da "Voz Cosmopolita", de 1 do corrente, o artigo abaixo, publicado por um jornal da capital rio-grandense acerca da gréve ultimamente levada a effeito pelos companheiros da "Sociedade I. Beneficente de Empregados em Hoteis, Bars, Cafés e Restaurantes."

Gréve dos garçons de hoteis

A attitude dos grevistas e a dos proprietarios daquelles estabelecimentos

Manifestou-se, domingo, em diversos boteis desta capital, um movimento grevista, promovido pela "Sociedade I. Beneficente de Empregados em Hoteis, Bars, Cafés e Restaurantes."

A referida sociedade enviou aos hoteis Coliseu, Majestic, Grande-Hotel, Lagache, Bianchi, Guahyba e Jung, uma, circular, pedindo para os "garçons" dos mesmos, augmento de ordenado expondo as razões e circumstancias que determinavam tal pedido.

Os proprietarios do Majestic Hotel e Hotel Coliseu, achando a ideia justa, augmentaram o salario de seus empregados, attendendo ao pedido da Sociedade Internacional.

Os mesmo não aconteceu, entretanto, com os proprietarios dos outros hoteis que declararam não tomar conhecimento do officio, declarando-se dispostos a attender ás reclamações dos "garçons", em caracter particular, sem mediação da Sociedade Internacional.

Declarou-se, então, a greve entre os "garçons" dos hoteis Lagache, Bianchi, Guahyba, que, domingo á tarde, abandonaram o serviço.

Os empregados do Grande-Hotel e do Hotel Jung entraram em accordo com os patrões e resolveram o assumpto sem mediação da Sociedade Internacional Beneficente.

Assim é que, desde domingo, á noite, até agora, estão privados do serviço dos garçons, o Hotel Lagache, o Hotel Bianchi e o Guahyba-Hotel, sendo que o proprietario deste ultimo despediu os empregados que adheriram ao movimento.

Em resposta á circular da Sociedade I. Beneficente, os proprietarios do Hotel Lagache enviaram á sua directoria uma carta redigida nos seguintes termios:

"Accusamos recepção do vosso officio, datado de hontem, de cujo conteúdo nos scientificamos e respondemos.

Sentimos não poder dar-vos uma satisfação cabal de vosso appello, em vista de julgarmos não competir a vv. ss. interceder pelos nossos empregados porquanto achamos que o vosso pedido representa uma descortezia de nossos empregados dirigirem-se primeiro a essa Sociedade sem sequer nos scientificar das razões que a isso os levaram, e, mesmo, por já ha tempos attendermos identico appello sem a vossa intercessão.

Assim sendo, se os nossos empregados se julgam insufficientemente remunerados, que venham pessoalmente ou por escripto até nós, que estaremos promptos em attendel-os em suas pretenções, segundo o merecimento e competencia de cada um e a nosso inteiro juizo e criterio. Sem mais nos subscrevemos de vv. ss., attos., obgdos. — (a) **Amante Carraro e Irmãos."**

Hontem, á noite, cerca das 21 horas, reuniu-se em assembléa geral a Sociedade Internacional Beneficente.

Naquella reunião resolveram os associados fazer valer perante os hoteis que não cederam á sua petição os direitos daquella aggremiação, como mediadora dos interesses da "classe".

Depois de encerrada a sessão, a Sociedade Internacional Beneficente de Empregados em Hoteis, Bars, Cafés e Restaurantes, enviou-nos, hontem, á noite, uma nota, a proposito da actual gréve, que em resumo, diz o seguinte:

A Sociedade Internacional declara que está em desaccordo com os Hoteis Lagache, Bianchi e Guahyba devido á intransigencia dos seus proprietarios desconhecendo as necessidades do momento e os direitos dos homens livres, querem humilhar a "classe", considerando que seus "empregados são escravos. Essa Sociedade com toda a cortezia e prudencia expoz aos patrões as causas porque deseja que os ordenados fossem augmentados.

Mais adiante diz a nota que a attitude dos grevistas é pacifica como, aliás, tem sido nos movimentos anteriores. Terminam os grevistas dizendo que em assembléa, hontem, á noite, resolveram unanimemente persistir na mesma attitude mantida até agora estando sempre dispostos a occuparem seus postos sem recorrerem á violação nem tão pouco soffrerem humilhações.

RIO DE JANEIRO

NO RESTAURANTE PRECHI

Deu-nos a "Voz Cosmopolita" de 15 de Junho a noticia de que os garçons desse estabelecimento carioca tiveram em seus ordenados um augmento de 40$000 mensaes, graças á energia com que agiram os companheiros encarregados da questão do trabalho.

Segundo a mesma noticia, a burguezota proprietaria do restaurante em questão quiz protestar, nada conseguindo devido á união do pessoal interessado.

Bello exemplo de força e solidariedade dão os camaradas do "Centro Cosmopolita", aos componentes da "A Internacional"!

Aos companheiros do Rio enviamos, por mais esta victoria, os nossos enthusiasticos parabens.

O "Centro Cosmopolita" e o "Restaurante Brasil"

O "Centro Cosmopolita", nossa córmã do Rio, communica a todos os companheiros da "A Internacional" que se encontra em litigio com o "Restaurante Brasil." A intransigencia injustificavel dos proprietarios deste estabelecimento relativamente a um pedido de augmento de salario, obriga o "Centro" a recommendar a todos os seus socios, e aos não socios, como um dever de solidariedade proletaria, a não acceitar trabalho na referida casa sem que seja solucionada a questão.

Antes de chegar a estes extremos, esgotou todos os meios suasorios compativeis com a dignidade da corporação que representa e estava disposto a transigir na medida do possivel. Não queria mesmo suscitar uma luta que a nenhuma das partes beneficiaria. Infructifera foi esta acção. Os proprietarios do "Restaurante Brasil", a nenhuma razão attenderam e um delles teve o desplante de ameaçar com agua quente uma commissão mandada a parlamentar com elles. Não se diga que a reclamação foi absurda. Pedia-se que elevassem de 80$000 para 100$000 os ordenados dos que lá trabalham que é quanto paga a generalidade das casas e que não fosse descontada, como faziam, a louça que os empregdos, no exercicio de sua profissão, partiam involuntariamente. Pois, apezar da justeza do pedido e dos termos delicados e cortezes com que o fez o "Centro Cosmopolita", estes proprietarios, demonstrando um deploravel tino commercial e uma visão estreita da época, a nenhum accordo quizeram chegar.

Está, pois, aberta a luta, companheiros!

E' necessario que cada um saiba cumprir o seu dever de solidariedade, recusando-se a trabalhar no "Restaurante Brasil", até ulterior deliberação. Demonstremos, á força da solidariedade, que não é tão facil quanto se julga macular a honra, o brio e a dignidade da corporação representada pelo "Centro Cosmopolita."

Companheiros! A União faz a força!

Viva o Centro Cosmopolita!

Viva a solidariedade dos trabalhadores em hoteis e similares do Brasil!

MINAS GERAES

DE JUIZ DE FO'RA

No dia 5 de Maio proximo findo, a "Alliança dos Caixeiros de Hoteis, Restaurantes, Cafés e Annexos" de Juiz de Fóra elegeu, em assembléa geral, empossando-a no dia 9, a nova directoria para o anno de 1926-1927.

E' ella composta dos seguintes companheiros:

Presidente, Francisco Salles Guedes; vice-presidente, Wilson de Oliveira Castro; 1.º secretario, José Mauricio Filho; 2.º secretário, Sebastião Rodriguez; fiscal, Salvador José da Costa; 1.º procurador, Gerancio da Costa Leite; 2.º procurador, José Varela Campos; 1.º thesoureiro, José Braz dos Santos; 2.º thesoureiro, Luiz Dalpra.

Commissão de syndicancia: — Cicero de Moraes, Cicero Silva e Sebastião Novo.

Delegados: — Jovelino dos Santos, Euclydes Pires Camargo e Joaquim Dias Cordeiro.

"O Internacional" apresenta em seu nome e no da "A Internacional" os votos mais enthusiastas para que os companheiros de Juiz de Fóra continuem na luta sem tréguas que vêm mantendo contra a exploração patronal e pelo progresso cada vez maior do syndicato a que pertencem.

Bello Horizonte

"União Internacional"

Dos companheiros de Bello Horizonte recebemos um officio em que nos communicam a eleição da nova directoria da associação, empossada no dia 1.º de Maio, para o periodo 1926-1927, cujos membros são os seguintes:

Presidente, Julio Dias Guimarães; vice-presidente, João Cyrino; 1.º secretario, José Militão Soares (reeleito); 2.º secretario, Francisco J. de Oliveira (reeleito); 1.º thesoureiro, Celestino Corbacho Cal (reeleito); 2.º thesoureiro, João Jacyntho de Faria; 1.º procurador, Raymundo Militão; 2.º procurador, Guilherme de Andrade; Commissão de contas: José Bertão, Bernardino Cozzi e José Gouveia.

Apresentamos os nossos votos de proletarios pelo levantamento moral e politico da valorosa co-irmã.

MAIS UMA...

Ha dias, no restaurante em que eu trabalhava, deu-se uma vaga de garçon. Querem os companheiros saber porque? Simplesmente pelo seguinte:

Um freguez mal educado dirigiu-se estupidamente ao nosso companheiro, tratando-o como a um seu lacaio. O garçon indignou-se e disse-lhe que se fosse educar numa escola nocturna. Pois não é que o patife do freguez doeu-se com a historia, queixando-se á *Sua Magestade* o patrão? Pois bem. O nosso companheiro viu-se obrigado a sahir da casa...

Veiu um substituto. De onde? Enviado por quem? Só podia ser pela secção de collocação do... patronato! Mais, ai do restaurante! Devido á incompetencia para o serviço do novo garçon, o almoço demorou a ser servido e a freguezia, nervosa, já sentindo o estomago dar horas, começou a fazer um formidavel *jazz-band*, transformando os pratos em tambores, os talheres em baquetas e a lingua em trombone. Afinal, os freguezes viram-se obrigados a prestar auxilio ao novato, caso não quizessem levar o dia todo com o estomago vazio...

O patronato, não querendo em seus estabelecimentos trabalhadores conscientes e organizados, como os da "A Internacional", vae buscar, por meio da sua secção de collocação, gente que nunca entendeu do officio.

Felizmente, o feitiço sempre vira contra o feiticeiro...

L. P. T.

"Cámara Sindical de Cocineros y Pasteleros de la Republica Argentina"

Recebemos communicação de ter sido eleita a seguinte directoria:

Secretario geral, Pablo Casttelvi; secretario de actas, Julián Alamán; thesoureiro, Ramón Rabasó; contadores: — Joaquin Guardiola e Joaquin Aparicio.

Archivo e Bibliothecario, Eduardo Pinhal; vogaes: — Ramón Regatero, Ismael Rodriguez, Manoel Otero, Juán Abassia, Benito Landeira e Mauricio Stienz.

"União dos Trabalhadores Graphicos"

Transcorreu no dia 25 de Maio a data do 7.º anniversario do syndicato graphico.

Fundada em 1919 por um grupo de companheiros dedicados á causa trabalhadora, tem sabido a "União dos Trabalhadores Graphicos", nestes sete annos de batalha contra a exploração capitalista, collocar-se á altura dos grandes momentos de reivindicação proletaria. Em nosso numero especial, publicado em 11 de Abril, já dissemos o quanto tem feito a associação graphica em beneficio da massa proletaria.

Hoje, contentando-nos em registrar a passagem do seu setimo anniversario, soltamos o nosso brado de solidariedade e de enthusiasmo:

Viva a "União dos Trabalhadores Graphicos!"

Attenção

Communico aos meus amigos e freguezes que adquiri um carro "Chevrolet" sob n. 6254, estacionando o mesmo no Parque Anhangabahu', em frente á casa n. 9. O chauffeur é habil, tendo muitos annos de pratica.

Attende-se a qualquer chamado pelo telephone: Central, 5236.

ROBERTO BOCCHI
Proprietario

MANOEL PERDIGÃO SAAVEDRA

Manoel Perdigão suicidou-se. Porque? Esta pergunta deveriam tel-a feito todos os que conheceram Manoel Perdigão, o infeliz autor de "No Exilio", o perseguido militante do operariado de Santos. Impulsionado como era, cheio de ardor e coragem pela causa dos opprimidos, tendo sempre nos labios um grito de protesto para as violencias que via commetter, o esforçado paladino das idéas libertarias trouxe, com o seu gesto de desanimo e de abandono pela vida, ao nosso coração a mais cruel das desillusões. E' que Manoel Perdigão suicidou-se por amor! Poucos são os individuos que, tendo resistido a todas as adversidades que se encontram no caminho do ideal, lutado com as mais terriveis perseguições, consequencias do seu sonho de liberdade, tem resistido ao amor.

E Manoel Perdigão, que havia fortificado o espirito contra os argumentos dos inimigos e indiferentes da causa proletaria; que se havia revestido de uma coragem capaz de resistir á insufficiencia vital dos calabouços, não se lembrou de proteger o coração contra os olhares da mulher que elle amou.

A sua vida, como a sua morte, tem as proporções epicas de uma apotheose de desalento e de fraqueza: foi um forte e foi um fraco!

Os nossos sentimentos pela perda deste esforçado camarada.

Nota da redacção — Nos ultimos annos de sua vida, Manoel Perdigão Saavedra não era "paladino das idéas libertarias" e sim um soldado da II: Internacional. O seu suicidio prova, porém, que Perdigão tinha ainda o sentimentalismo dos anarchistas, estando muito longe de ser um verdadeiro communista.

A Internacional

Por decisão da assembléa realizada no dia 15 de Abril, foi nomeada uma commissão com o fim de marcar um dia para a eleição de um novo Comité Executivo. Para esse fim a commissão escolheu o dia 23 de Abril, sendo então eleitos os seguintes camaradas:

Christiano Maia (garçon de bar e café), secretario-geral; Lino Pinto Teixeira (garçon de restaurante), 1.º secretario de actas; Geraldo Carrero (garçon de confeitaria), 2.º secretario de actas; José Pereira da Cunha (cozinheiro de restaurante), 1.º thesoureiro; José Gonzales (cozinheiro de hotel), 2.º thesoureiro; Apolinario José Alves (garçon de restaurante), secretario de Relações e Archivo: José Lema Landeira (garçon de restaurante), bibliothecario.

O nosso Comité empossou-se no dia 22 de Maio, tendo havido uma sessão solemne á qual compareceram, além dos associados e suas familias, varios representantes de sociedades e o companheiro Guilherme Saraiva, representando o "Centro Cosmopolita" e, officialmente a "União Nacional dos Trabalhadores em Hoteis e Similares."

E' necessario, agora, que o novo Comité Executivo, comprehendendo a grande responsabilidade que lhe pesa sobre os hombros com a direcção de uma associação como "A Internacional", envide todos os esforços no sentido de elevar o nivel moral dos associados, pondo termo ás anormalidades que, infelizmente, ainda possam existir no seio do syndicato.

Uma das grandes questões a serem estudadas pelos novos companheiros directores é o ingresso dos empregados em cafés, bars e confeitarias e dos auxiliares de cozinha. Isso é um assumpto de grande importancia ao qual toda a attenção deve ser dada.

Esperamos, pois, que o Comité Executivo ora empossado saiba resolver todas essas questões palpitantes tão descuidadas pelas administrações anteriores.

Viva "A Internacional"!

MARTELLADAS

No "Hotel Victoria"

Nesta casa já houve descanso semanal. Mas, depois que companheiros inconscientes passaram a ser seus empregados, o dia consagrado ao descanso foi abolido em troca de 20$.

E' triste que ainda haja companheiros que vendem a sua honra de trabalhadores por 20$000!

A' ultima hora, soubemos que a referida casa foi occupada por socios da "A Internacional", os quaes fizeram o proprietario ceder de novo o descanso. E' lamentavel que tenha baixado os 20$000! Mas foi uma victoria para os companheiros.

Na "Gruta Bahiana"

O proprietario deste estabelecimento — o "Sacy", como é conhecido — é de côr negra. A nós, que somos pela egualdade das raças, isso não importa. Mas queremos um commentario.

Não saberá então o "Sacy" que os seus paes e avós foram escravos apanhando diariamente de chicote?

E como quer fazer o mesmo com os seus empregados? Descendente de escravos que é, o "Sacy" deveria ficar revoltado ao vêr a escravidão. Mas, não: é um escravizador...

Querem vêr? Ouçam lá: a um garçon, trabalhando das 7 ás 21 horas, exercendo, além das suas funcções, a de encerar o salão e passar-lhe diariamente o escovão, paga o "Sacy" a quantia de 60$000.

Oh! Quando chegar o dia em que esses companheiros sentirem a necessidade de constituir uma força para abolir essa escravidão ahi o "Sacy" deixará de praticar actos anti-humanitarios!

No Restaurante São Bento

A comida que a casa acima fornece aos seus empregados causaria nojo aos proprios suinos. Os garçons que não quizerem parar, dentro de pouco tempo, nos Pinheiros ou na Consolação, têm de ir comer em suas casas.

Ha, ainda, uma nota revoltante. E' que os empregados, ganhando a miseria de 60$000 mensaes, são obrigados a dar $300 diarios ao chefe de cozinha!

Outra cousa, ainda — ouvi, ó frequentadores do "Restaurante S. Bento! — é que as mesas destinadas ás refeições servem de camas aos empregados! Dez a doze pessoas dormem diariamente sobre essas mesas!

Quando adquirirá força bastante a classe trabalhadora para pôr um termo a tudo isso?

No "Mappin and Stores"

O empregado deste estabelecimento, José Scarpelli, anda fazendo, junto aos seus companheiros, uma campanha anti-associativa, abstendo-se de pagar as mensalidades ao syndicato. Mas será infeliz em sua torpe tentativa, porque, para julgar uma acção, torna-se sempre por base a qualidade moral da pessoa que a pratica.

Ouviste, ó Scarpelli?!

Com o Miguel Sacristão

"Seu" Miguel é um "ambulante" que faz serviços de banquetes a domicilio. Ultimamente, vem exercendo o rendoso cargo de puxar o Badalo, razão pela qual recebeu o alcunha de "Sacristão".

Si por sorte (d'elle, "Seu" Miguel) e azar dos outros garçons, lhe cáem nas mãos alguns mil réis com o fim de serem divididos, elle, muito jesuiticamente, os enfia no bolso...

Nota interessante: perto do W. C. existe uma imagem de Christo. Pois bem: tamanhas têm sido as baixezas do "Sacristão" que o Christo virou a cara para outro lado...

Na "Confeitaria Selecta"

O pessoal que trabalha na casa acima de ha muito podia ter tirado certas "bellezas" que lá existem, taes como: varrer o salão e passar panno molhado no mesmo. Hoje em dia, são poucas as casas em que os garçons fazem esse serviço.

E' preciso repellir tudo isso.

Com o sr. "Zé Gallego" cobrador, nas horas vagas, no Café São Paulo

Para que sejamos respeitados é necessario mantermos, nas casas em livrar-se do máu habito que tanto o desmerece.

Com um pouco de força de vontade não será difficil ao sr. "Zé Gallego" livrar-se do máu habito que tanto o desmerece.

Vagalume.

A "CLASSE OPERARIA" PÕE DE SOBREAVISO OS TRABALHADORES

A redacção e administração da "Classe Operaria" absolutamente nada tem com o periodico "O Movimento", antes o denuncia desde já como obra retinta de amarellos, renegados e de pretensos "leaders" operarios, os quaes, na realidade, não passam de agentes disfarçados dos inimigos do proletariado. Podemos proval-o facilmente.

De resto, a propria publicação do "O Movimento" o comprova bem claramente.

"A Classe Operaria", que é o primeiro e unico orgão genuinamente proletario no Brasil, jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores, foi suspensa devido ao estado de sitio.

Mas "O Movimento" tem licença para sahir. Por que isso?

Não é difficil de comprehender.

"A Classe Operaria" era, na defesa dos trabalhadores, implacavel contra os inimigos do proletariado. Por isso, devido ao estado de sitio, foi suspensa. E é a sombra desse mesmo estado de sitio, sob a protecção dos inimigos do proletariado, que sahiu "O Movimento".

Todo o operario honrado e sensato comprehenderá, á vista desta consideração, de que qualidade é esse "Movimento".

A redacção d'**A CLASSE OPERARIA**".

Diccionario microbio-patho-sociologico

(PARA O BRASIL)

A

Anarchia. — Ausencia de governo, horror á dictadura, aversão á tactica, sonho altissimo, ideal arranha-céo, coisa cheirando a ether, especie de cataplasma, injecção de oleo camphorado.

Anarchista. — Derivado de anarchia. Individuo que cultiva as idéas anarchicas. Amante das alturas incommensuraveis. O anarchista, como o morphinomaniaco, tem uns sonhos bellissimos, cheios de pureza, cheios de virgindade.

Anarchina. — Molestia perigosissima que ataca, de preferencia, as organizações fracas. Especie de cupim. O tratamento dessa molestia dá um trabalho penoso, pois é preciso separar os microbios, um por um, da parte affectada. No Brasil, nestes ultimos tempos, a anarchina assumiu as proporções de uma verdadeira epidemia. Felizmente, com o uso constante do martello e da foice, o mal vae desapparecendo.

Anarchoide. — Microbio que produz a anarchina. E' notavel pelo seu poder destruidor e resistencia a todas as temperaturas. Sómente os organismos muito fortes são considerados impenetraveis á sua terrivel acção. O anarchoide, apesar de microbio, é visivel a olho nú.

Agripino. — Grande mestre de confusionismo. Notavel por seus artigos hemorrhoidarios publicados na grande imprensa burgueza.

Araujo. — Amaro de. E' reconhecido pelo seguinte processo chimico: collocando-o no vasto laboratorio da guerra social, da luta de classes, verse-á que, pelo phenomeno da catalyse, se combinará facilmente com a burguezia, tomando então a coloração amarella.

Alfredo Ferreira. Vide **anarchoide.**

C

Carlos Dias. — Ex-virgem anarchica que perdeu a pureza no bordel internacional de Genebra. Foi testemunha do acto o Sr. Libanio da Rocha Vaz.

E

Edgard Leuenroth. — Vestal aposentada cujo ultimo acto de pureza, foi querer "moralizar" o partido dos trabalhadores. Avaccalhou-se, porém, a notavel virgem: os trabalhadores comprehenderam bem o objectivo de sua moralina.

F

Florentino. — Flôr que, apesar de murcha, continúa... a atrapalhar o proletariado!

Fabio Luz. — Venerando doutor em medicina, inspector escolar, concurrente á Academia de Letras...

G

Geraldo Rocha — Esteio do socialismo no Brasil.

(Continúa)

Refrigerante Abacate vs. Guaraná Vasconcellos

Do sr. Arnulpho Rocha, recebemos uma duzia de garrafas desses deliciosos productos, fabricados no Rio de Janeiro por Vasconcellos, Couto & Cia..

Gratos pela offerta.

Nota: — O representante, sr. Arnulpho Rocha, acaba de firmar um accordo com a Directoria da "A Internacional", estipulando uma mensalidade de 100$000 para a associação, a titulo de propaganda daquelles productos.

Resolveu, tambem, realizar um concurso em troca das capsulas, obedecendo ao controle da "A Internacional", encerrando o mesmo no dia 24 de dezembro do corrente anno. As capsulas devem ser entregues na secretaria da "A Internacional.

Os premios aos que apresentarem mais capsulas, são os seguintes:

1.º premio	. . .	1:000$000
2.º	.. . .	300$000
3.º	.. . .	200$000

Companheiros! Offereceí o "Refrigerante Abacate"!

Rua Libero Badaró, 85, sala 27.

"A Internacional" e a Conferencia de Genebra

Recebemos do Comité Executivo da "A Internacional" o seguinte communicado:

"Declaramos que o Sr. Carlos Dias não foi autorizado por nossa assembléa, nem por nenhum membro da nossa corporação, a se dizer representante dos trabalhadores da industria hoteleira e similares de S. Paulo, na Conferencia de Genebra.

Pelo Comité Executivo da "A Internacional".

(a) *Apolinario José Alves*
Secretario de Relações e Archivo"

Os syndicatos operarios são instrumentos insuperaveis para melhorar as condições de vida e de trabalho dos productores; são os melhores meios de capacitar e elevar moralmente o proletariado, pois são os orgãos mais adequados para organizar e administrar justiceiramente e equitativamente a sociedade futura.

ALVES

A lucta contra o imperialismo

No Oriente, acontecimentos de uma importancia historica de primeira ordem se desenrolam aos nossos olhos. A estabilisação parcial do capitalismo mundial e a passagem, no Occidente, do periodo de impeto revolucionario a um periodo mais tranquillo, soltaram as mãos dos imperialistas internacionaes que acreditaram poder atirar-se, sem grandes riscos, contra os paizes coloniaes e semi-coloniaes do Oriente. Mas, divertindo-se com o fogo, elles despertam as forças revolucionarias do movimento da emancipação nacional, que ameaça abalar os alicerces desta famosa estabilisação.

O governo francez conduz em Marrocos uma guerra em regra. O marechal Lyautey procura esconder as perdas soffridas pelo exercito francez que, no minimo, podem ser avaliadas em milhares de mortos e de feridos.

A guerra de Marrocos é a primeira guerra que explodiu depois do armisticio. E' uma guerra caracterisadamente colonial, um exemplo classico da exploração e da escravidão imperialista.

Em taes circumstancias, os partidos communistas do Occidente têm uma enorme responsabilidade. Sua attitude em face da aventura marroquina permitte-nos julgar no leninismo, do grão de bolchevisação e de internacionalismo communista destes partidos. Ao Partido Communista francez incumbe, sobretudo, a maior responsabilidade. Póde-se dizer que elle se responsabilisa, agora, perante toda a Internacional Communista. Sua attitude prejulga a attitude da Internacional Commmunista no caso da exploração de uma nova guerra mundial. Ora, nosso partido irmão francez collocou-se de modo adequado á situação e lucta desesperadamente sob o lemma: "Abaixo a guerra!", contra a politica militarista.

Conseguiu mobilisar para a reunião de "Luna Park" 20.000 operarios. Na manifestação defronte ao muro dos "Communados", no cemiterio do "Père Lachaise", mais de 60.000 operarios protestaram contra a guerra.

No mesmo instante, os social-patriotas provam, de novo, que elles nada esqueceram e nada aprenderam desde 1914. Um artigo de Leon Jouhaux, sahido no "Peuple" sob o titulo: "O caso marroquino", caracterisa perfeitamente a attitude dos reformistas.

Jouhaux pede que a classe operaria franceza confie no seu governo. E escreve: "A classe operaria é contra toda extensão das operações militares que visasse conduzil-a até a zona hespanhola."

Lendo este artigo de Jouhaux, cada leitor se lembrará do famoso lema da guerra defensiva, lançado em 1914 pelos Plekhanov, pelos Potressovs, pelos Vandervelde, pelos Kautskys e outros social-patriotas do mesmo estofo.

Os social-patrioteiros racionam da seguinte maneira: "Levar a guerra até á zona hespanhola de Marrocos, é inadmissivel. Massacrar a população riffenha num territorio contestado, é agir muito bem." Toda a hypocrisia dos senhores Renaudel Jouhaux & Cia consiste nisto. E' claro que elles não podem, agora, gritar do alto de suas tamancas: "Fomos atacados!", pois ninguem ignora ter sido o imperialismo francez que tomou a offensiva.

Em resumo: os coalistas francezes idéas socialistas em França, os politicos burguezes em França, os politicos assumen, no momento actual, a mesma attitude de social-trahidores e social-patrioteiros de ha dez annos. burguezes não perdem tempo. Enviam a Madrid o senhor Malvy, afim de que o mesmo se entenda com o governo hespanhol ácerca dos meios de reprimir o movimento de emancipação nacional em Marrocos.

Emquanto os piratas francezes e hespanhoes tratam de saquear Marrocos, os imperialistas de outros paizes

aproveitam-se disto para se apoderarem das riquezas da China.

"Saqueae Marrocos, e nós saquearemos a China", — eis a linguagem que os imperialistas japonezes, italianos, inglezes e americanos sustentam com os banqueiros francezes.

Começaram, na China, pelo fuzilamento dos operarios e dos estudantes de Shangai que tomavam parte numa manifestação pacifica; depois desembarcaram as tropas e enviaram navios de guerra aos portos chinezes. Organizam agora uma expedição punitiva de facto para reprimir o movimento dos operarios, dos camponezes e dos intellectuaes da infeliz China, desmembrada pelos imperialistas de todos os paizes.

No periodo actual da guerra civil na China, a intervenção imperialista terá importantes consequencias. As atrocidades commettidas pela policia japoneza, ingleza e americana e a intervenção franca dos imperialistas na China não deixarão de despertar a consciencia nacional das massas trabalhadoras chinezas e de estimular o movimento nacional revolucionario.

Os acontecimentos da China e a guerra de Marrocos revelam o imperialismo internacional contra o povo escravisado dos paizes coloniaes e semi-coloniaes do Oriente.

Por outro lado, o movimento nacional revolucionario se desenvolve com uma rapidez incrivel nestes paizes escravisados e explorados, que consideram como garantia de uma victoria uma alliança estreita com o proletariado europeu e americano.

Estes antagonismos aggravam-se dia a dia. Eis a razão por que, na situação actual, não se póde tomar em conta a estabilisação do capitalismo no Occidente.

Faz-se sentir a ameaça de uma nova grande guerra. Temos, ainda, memoria do "Conflicto de Algeciras" que, em 1911, quasi provocou uma guerra mundial.

Marrocos e os Balkans são um verdadeiro paiól de polvora. A menor faisca da para fazer uma explosão.

Os conflictos de interesses dos paizes imperialistas em torno da divisão da Africa do Norte se aggravaram. A extensão da esphera de influencia da França á custa da Hespnha destróe o equilibrio na Africa e póde facilmente acabar numa nova guerra mundial.

Sob a direcção de seus partidos communistas os operarios de todos estes paizes devem acompanhar com uma grande attenção os acontecimentos militares na China e em Marrocos para não serem surprehendidos com uma nova matança que contra elles prepara a burguezia imperialista mundial.

RASKOLNIKOV

Informações do Secretariado Sul-Americano da I. S.

A luta de classes no Equador

O Equador, fundado em 14 de Agosto de 1830, depois de sua separação da gran Colombia á qual tinha sido incorporado em 1822, tem uma superficie approximadamente de 400.000 kilometros, e uma população de 2.000.000 de habitantes, formada de diversas raças, entre as quaes predomina a derivada da fusão dos indigenas com europeus.

Questões de limites — Antigas questões de limites, que provocaram mais de uma luta no passado, subsistem entre o Equador, Peru' e Colombia. Especialmente com o primeiro destes paizes, as divergencias têm chegado a adquirir em mais de uma occasião um caracter agudo e provocado situações de ameaça de guerra.

Ultimamente pareciam ter cessado as questões com a Colombia, porém certas concessões feitas por esta ao Peru', determinaram um esfriamento das relações, geralmente muito cordeaes, que existem entre a Colombia e o Equador.

Organização Politica — O Equador constitue uma republica parlamentar, regida pela Constituição dictada em 1906. Constituição liberal, burgueza, contem disposições, que estabelecem o direito ao extrangeiro a naturalizar-se com só um anno de residencia, (sobre os de raça mongolica existem restricções a seu ingresso no paiz); a igualdade de direitos entre os extrangeiros e naturaes do paiz com excepção do direito de suffragio e dos empregos publicos, para os quaes se requer seja naturalizado; a escola laica gratuita e obrigatoria; a abolição de pena de morte; a liberdade de reunião, de associação e de imprensa, etc.

Porém, como é natural, essa constituição liberal estabelece os direitos da burguezia, ficando reduzidos a zero todos estes direitos e garantias, quando se trata dos trabalhadores. — Emquanto ás facilidades para os extrangeiros, estão determinadas, pelo que se deprehende duma publicação official:

"As classes sociaes elevadas do interior e do litoral, são exclusivamente de raça branca, o povo baixo é de raça hibrida: mestiça no litoral, cruzada com os indigenas da serras."

Sem duvida são estas "classes sociaes elevadas", as que mais pensaram no estabelecimento destes direitos de naturalisação de extrangeiros."

(*Continúa*)

Secção de Collocação

O Comité Executivo da "A Internacional" leva ao conhecimento dos proprietarios das casas pertencentes ao râmo gastronomico de S. Paulo que já está definitivamente reorganizada a Secção de Collocação e, portanto, em condições de attender satisfatoriamente a toda a categoria de pedidos.

O Comité Executivo

Para a bôa orientação e administração da Secção de Collocação da "A INTERNACIONAL"

A secretaria desta associação communica a todos os seus consocios que se encontrem sem trabalho, ser dever de todos virem assignar seus nomes e residencias, na Secção de Collocação, afim de que a mesma seja sciente onde se encontram esses associados, para a boa orientação e melhor administração dos trabalhos.

Outrosim communica aos que se acham trabalhando fazerem o mesmo, para a organização do livro da referida Secção.

N. B. — Todos os pedidos de serviço extra devem ser dirigidos á Secretaria da "Secção de Collocação". As vagas existentes só poderão ser preenchidas pelos companheiros socios da "A Internacional", e nunca pelos não associados.

Grupo "Acção e Cultura"

O grupo acima deliberou que "O Internacional" será entregue á venda por meio de assignaturas, afim de ser lido por pessoas que se interessem pelas questões que o mesmo advoga.

A receita das assignaturas e da venda avulsa, reverterá em favor da Caixa Beneficente d'"A Internacional".

Como se vê, esta deliberação tem um cunho verdadeiramente social, e, como tal, pedimos a collaboração geral de quem queira pugnar em favor da classe e da collectividade trabalhadora.

EXPEDIENTE

Redacção do "O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 :: TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:

Anno	6$000
Semestre	3$000
Numero avulso	$200

Todos os originaes a serem publicados deverão ser feitos com a devida reserva. Não se acceitam artigos de caracter extranho ao progresso trabalhista e á organização social. Não se devolvem autographos.

Assignae o vosso orgão!

Facilitae a sua publicação regular, angariando assignaturas entre vossos collegas!

* * *

Acceita-se collaboração de todos os associados d'"A Internacional", desde que os manuscriptos se coadunem com a indole do jornal, evitando quanto possivel a polemica esteril e prejudicial. Os artigos devem levar, além de eventual pseudonymo, o nome por extenso do autor.

* * *

As nossas columnas estão francas á collaboração não só dos companheiros como de todas as pessoas que se interessam pela questão operaria.

* * *

Pede-se aos companheiros fornecerem informes sobre injustiças e notas arbitrarias praticadas nos estabelecimentos gastronomicos.

Não acceitamos informações anonymas.

* * *

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defeza dos interesses profissionaes da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecel-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

AVISO

A Secretaria d'"A Internacional" communica a todos os associados em atrazo com os cofres sociaes para se pôrem em dia com a thesouraria, ou communicar porque não o fazem, com pena de cahirem no artigo 28 dos estatutos em vigor.

DANTE ANGELI & COMP.

Representantes dos afamados productos italianos de grande consumo mundial

FINISSIMO AZEITE DOCE

Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

93, RUA ANHANGABAHU', 93

SÃO PAULO

"A Internacional"

Compromette-se a fornecer pessoal competente para serviços de banquetes, baptisados, casamentos, pic-nics, etc., dispondo tambem de material.

Attende a chamados pelo telephone (cent., 4127) ou pessoalmente em sua séde social, á rua das Flores, n. 9 — Caixa Postal, 2723.

Tambem attende a pedidos de pessoal para o interior. Aluga-se tambem, o seu amplo salão para os mesmos fins.

BRAHMA

a ultima palavra em cervejas

REPRESENTANTES:

Cia. Guanabara

Tel. Avenida 365 e 1367

GUARANÁ ESPUMANTE

O seu fornecedor tem:

Antarctica — as melhores cervejas.
Antarctica — finissimos licores.
Antarctica — vermouths e quinado
Antarctica — cognacs todos os typos
Antarctica — xaropes para refrescos.
Antarctica — gazosas e aguas mineraes.
Antarctica — refrigerantes sem alcool.
Antarctica — guaraná Champagne doce.
Antarctica — syphons gelo, gas, carbonico.

Si assim é,
diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da "ANTARCTICA"

ARMOR-MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO